

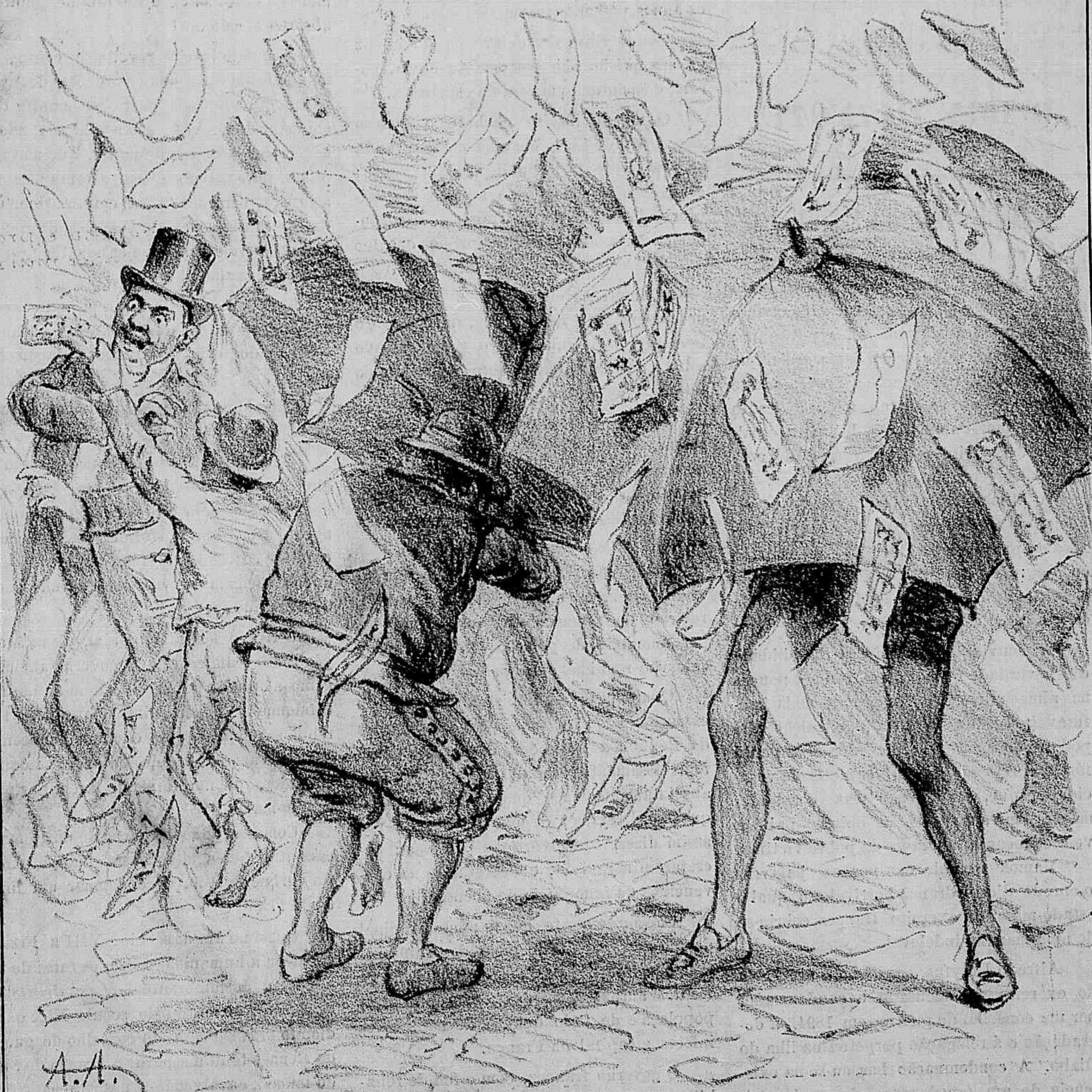
Anno V

Rio de Janeiro

Nº 94

DON QUIXOTE

Publicado por Angelo Agostini
Escriptorio e Redacção - Largo da Carioca 4 (sobrado.)



Quinta-feira 14 de Agosto. Este dia tornou-se memorável pelo alívio de bilhetes de loteria que caiu sobre esta mui leal e lotérica Cidade! Nada menos de seis extracções! Loterias da Capital Federal, da Caridade, da Candelária, da Esperança, do Bonfim e do Agave Americano! Tiff!!

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos antigos assignantes o obsequio de remetterem ao nosso escriptorio (rua de S. José, sobrado, esquina do largo da Carioca) o endereço de suas residencias, assim de que, de ora avante presida a maior regularidade no serviço de entrega do D. QUIXOTE áquelles que tiveram a gentileza de o assignar. Um extravio do livro relativo à entrega, por occasião da mudança, força-nos a dirigir este pedido aos nossos assignantes — tanto aos que haviam já satisfeito a importancia das respectivas assinaturas, como áquelles que ainda estavam em atraso.

Continua a ser o preço para as assinaturas:

CAPITAL	ESTADOS
Anno..... 25\$000	Anno..... 30\$000
Semestre.... 14\$000	Semestre.... 16\$000

O DON QUIXOTE

RIO, 16 DE SETEMBRO DE 1899.

O MAIOR CRIME DO SÉCULO XIX

Rochefort, Drumond e Judet, esta trina jernalistica, perfeição de tudo quanto é baixo, miserável, immoral, repugnante; esta immunda e fedorenta lama social que está sujando terrivelmente a França n'este momento, entrega-se ao mais delirante entusiasmo, dando vivas, hosannas e palmas ao ignominioso *veridictum* do conselho de guerra da cidade de Rennes.

A humanidade inteira, menos os imbecis ou miseráveis, dominados por paixões ou preconceitos de casta, de religião ou de raça, acompanhou com o coração o relegado da ilha do Diabo, convencida da sua completa inocência.

A convicção da não culpabilidade d'este verdadeiro martyr entrou aos poucos na alma universal. As provas mais irrefutáveis de que o accusado de traição não podia ser o indigitado, succederam-se de tal forma e rodeadas de tal carácter de veracidade, que, lentamente mas constantemente em aumento, a opinião publica veiu collocar-se ao lado da pobre vítima.

Vamos resumir em poucas palavras o enredo d'este drama horrível, no qual o estado-maior do exercito francez cobriu-se de uma mancha indelevel.

Alfredo Dreyfus, capitão de artilharia do exercito, foi accusado e condenado, por um conselho de guerra em 1894, á degradação e á relegação perpetua na ilha do Diabo. A condenação baseou-se na existencia de um *bordereau*, do qual o tribunal reconheceu autor o accusado.

A degradação, suppicio muito mais terrível do que a morte, foi supportada pelo condenado com uma coragem tão heroica que impressionou e commoveu a todos.

O capitão Alfredo Dreyfus desfilou diante seus camaradas, na extensão de mais de um kilometro, de cabeça erguida, fitando os seus ex-companheiros e gritando continuamente: « eu sou inocente ; viva a França ! »

Relegado na ilha do Diabo, o pobre desterrado conservou-se vivo, animado por uma unica esperança: reivindicar a propria honra, a honra dos seus filhos.

Não é possivel á mente humana imaginar a tortura atroz d'este homem durante os annos passados no seu degredo.

Os detalhes da existencia do infeliz na sua prisão são horrorosos ; devia, porém, despontar a aurora da esperança.

O mundo inteiro conhece o famoso *J'accuse*, de Zola, em uma carta dirigida ao presidente da Republica, Felix Faure ; conhece o processo feito ao illustre escriptor pelo estado-maior francez, e a condenação a um anno de prisão que lhe foi infligida pelo jury do Sena.

A imprensa européa e a americana, unanimemente reprobraram, indignadas, o *veridictum* do juiz que o tinha julgado sob a constante ameaçadora suggestão do estado-maior francez.

A este proposito um jornal alemão cuspiu sobre o exercito da Republica esta injuria atroz : « Depois das grandes derrotas de 1870, a unica victoria alcançada pelo exercito francez foi a condenação de Zola. »

Zola, porém, tinha posto *la vérité en marche*, e esta deu em resultado a revisão do processo Dreyfus, concedida por unanimidade pelas diversas cōrtes de cassação reunidas em supremo tribunal.

Quarenta e sete ministros da cōrte de cassação, isto é, os mais altos magistrados da Republica Franceza, depois de terem minuciosamente estudado, observado tudo, absolutamente tudo quanto se referia á questão Dreyfus ; depois de terem, por assim dizer, *autopsiado* o processo ; decretaram a revisão, e decretaram-na convencidos da inocência do accusado.

Chegou-se a este quasi ponto terminal da questão Dreyfus no meio dos improários, das injuriias, das ameaças, dos insultos dos anti-semitas, dos monarchistas, da populaça e de tudo quanto de mais réles infecta a capital da França.

O governo francez, com o fim de rehabilitar os conselhos de guerra e convencido de que d'esta vez a questão Dreyfus estava

perfeitamente esclarecida, resolveu submeter a novo julgamento o infeliz official, vítima da mais infame perseguição da parte de alguns membros do estado-maior que enganaram os primeiros juizes em 1894, apresentando-lhes documentos falsos.

Todos viram como o actual conselho de guerra mostrou-se digno da confiança que n'elle depositára o governo.

Mais criminoso cem vezes do que o primeiro, este calcou aos pés a justiça e ao mesmo tempo a honra do exercito francez.

O processo de Rennes não passou de uma miserável comedie e a sentença do conselho de guerra, de antemão conhecida pelos chefes do estado-maior, que naturalmente a ordenaram, é tão infame quanto é absurda e ridicula !

O mundo inteiro revolta-se contra tanho crime. As demonstrações de sympathia que de toda parte se manifestam em favor de Dreyfus, são a maior condenação para esse estado-maior, que não trepidou, para salvar-se, em attentar contra a justiça, contra a razão, contra a humanidade e contra a propria França, cujo credito de nação civilizada acha-se hoje tão profundamente abalado !

Do *bordereau*, a unica peça de accusação, obra do traidor, confessou-se autor o major do exercito francez Walsin Esterhazy.

O traidor vendia segredos militares á Alemanha.

Na vespera da sentença do conselho de guerra de Rennes, o *Monitor Allemão* declarou que nem o governo, nem algum agente seu, tinha entretido relações com o capitão Alfredo Dreyfus, declaração esta que estabelecia em absoluto a inocencia do accusado.

O tribunal militar, porém, pisando ás pés tanto a afirmação do governo alemão, como a opinião publica do mundo inteiro, condenou á pena infamante Dreyfus, tendo scienzia de que elle era inocente, para salvar o verdadeiro ou os verdadeiros culpados, que naturalmente fazem parte do estado-maior.

Como se pôde explicar de outro modo essa atroz perseguição, essa infame teimosia em querer á força condenar um inocente ?

Quasi no fim do século XVIII a França vivificou a humanidade com os raios de um novo sol deslumbrante — *Les droits de l'homme*; ao morrer do século XIX o hediondo *veridictum* do conselho de guerra de Rennes tentou separar a França do resto do mundo, envolvendo-a nas foscas trévas de uma infamia sem precedentes e sem nome !

MAIS UM SANTO MILAGROSO

O meu particular collega da *Gazeta* foi visitar o Dr. Eduardo Silva.

Subiu debaixo de um sol de rachar e desceu com um sol que parecia de gelo; (os gryphos são meus, mas as palavras são suas). Viu na casa do Dr. Silva muita gente e cousas do arco da velha. Nem mesmo Jesus Christo, diz o meu illustre collega, fez tantos milagres.

O Dr. Eduardo tem honras de cabo de esquadra e é visitado por gente graúda. Encontrou lá os deputados Alcindo Guanabara e Nilo Peçanha, que *iam ver aquillo*.

O Santo Eduardo trata os doentes fumando; isto, porém, não quer dizer que a sabedoria do homem seja fumaça.

Só quem quer paga, e não recebe dinheiro de quem veste farda, nem de empregados publicos; por conseguinte, toda pessoa que não faz nada pôde ir ao Santo Silva, intitular-se funcionario publico e não dar um vintem.

O consultorio do Santo, não tem 20 metros quadrados de superficie e o ar que se respira alli é muito cheiroso.

O Santo Eduardo cura telepaticamente, isto é, por meio de transmissão fluidica.

Os medicos de verdade estão muito zangados com o Santo Eduardo; e o homem está ganhando muito dinheiro.

O meu particular collega saiu do cubiculo do Dr. Eduardo ás 5 horas da tarde, e o sol pareceu-lhe muito frio á vista da temperatura de estufa supportada na pequena sala que serve de consultorio.

Eu não fui ainda ao Dr. Silva; mas hei de ir sem falta um d'estes dias, só para ver, como disse o jovem, illustre e sympathico deputado Nilo Peçanha.

N. B. Temos noticia n'este momento de que o benemerito Santo Eduardo, vitima da inveja medica nacional, foi chamado á policia.

Decididamente não ha nada de sagrado n'esta terra!

BELLAS-ARTES

Baptista da Costa é quem apresenta as melhores paisagens: algumas delas já foram vistas e muito apreciadas em uma exposição que este artista fez ultimamente na rua do Ouvidor, pouco tempo depois de ter chegado da Europa.

Essa viagem ao velho mundo proporcionou-lhe os meios de aperfeiçoar seus estudos, tanto em Pariz como na Italia,

tendo escolhido a pittoresca ilha de Capri para a execução de um bom numero de telas, que lhe dão o direito hoje de ser considerado o primeiro paisagista brasileiro.

Aproveitou muito bem, portanto, o premio da viagem que conquistou na exposição da Escola de 1894.

Todos os seus trabalhos, do numero 31 a 38, são bons, notando-se entre elles alguns de bastante valor.

Com prazer vejo que quando o Baptista quer collocar alguma figura nas suas paisagens sabe fazel-o e bem, o que não acontece a outros que gozam de uma fama tão injusta quanto exagerada.

Raphael Frederico é outro artista também viajado, pois que ha pouco tempo voltou da Europa, onde passou cinco annos como pensionista da Escola. Que elle muito aproveitou não ha duvida alguma. O seu pequeno *Interior de atelier* é muito bonitinho e sympathico, sobretudo na parte illuminada em que se acha o modelo, uma transteverina cujo costume é tão interessante.

No *Concerto ao ar livre* o artista preocupou-se mais do colorido do que do desenho, mas nem por isso o quadinho deixa de agradar pelo modo por que é pintado.

A *Tentação de S. Antonio* é um trabalho realmente importante como arte.

A sua composição e o modo por que foi interpretada saem fóra do commun e causam verdadeira impressão. O artista quiz fazer sobressair o santo, dando mais importancia á sua execução, tanto no desenho como na expressão da physionomia, do que ás figuras de mulheres que o rodeiam, e que confessó, com toda a franqueza, a mim não me tentariam. Este quadro tem realmente bellas qualidades.

Pintado com muita larguezza e não menos tinta, o fundo da gruta produz o mais bello effeito e muito contribue pela sua transparencia, apezar de escuro, para destacar admiravelmente as figuras.

Os meus parabens ao Sr. Raphael Frederico.

Um quadinho que também me surprehendeu pela sua bella execução e que poderia figurar em qualquer exposição europea, é sem duvida o intitulado *Gravador* (n. 90) do Sr. J. M. de Macedo, alumno da Escola e discípulo do Henrique Bernardelli.

Si este alumno continuar a pintar assim, desde já o proclamamos mestre. O seu *Retrato de senhora*, n. 91, é bem pintado, mas tem um que nos olhos que não me agrada.

O *Gravador*, sim; este é um dos melhores quadros do nosso salão.

Correia Lima na escultura e Macedo na pintura são dois alumnos que muito honram a Escola de Bellas-Artes.

Não posso dizer o mesmo do Sr. Machado, também alumno, e do qual esperava cousa melhor do que vi exposto sob os ns. 92 a 95. Quatro trabalhos dos quaes não sei qual é o peior.

O Sr. Machado quiz fazer brilhaturas e emprehendeu um genero de pintura para o qual não tem nem a habilitação, nem a comprehensão.

Depois do peccado é o titulo que o Sr. Machado deu a um marmanjo que supponho ser Adão sahindo do Paraíso.

Ora, eu considero, e como eu todos os bons christãos, que o Padre Eterno não foi só o grande architecto do Universo; também foi o maior de todos os artistas. Não havia, portanto, de fazer um Adão com aquelle feitio, nem um paraíso tão horrosamente amarelo e feio.

O tal *Desembarque dos portugueses*, enfileirados uns atraz dos outros, é realmente uma composição estupenda! Ainda nada vi de mais burlesco!

Os quadros ns. 94 e 95... nem vale a pena fallar d'elles.

O Sr. Machado, que em exposições anteriores expôz trabalhos bem acceptaveis, dava as melhores esperanças sobre a sua carreira artistica, e nunca teria supposto que elle retrogradasse tanto.

Isto é devido naturalmente aos amigos engrossadores e ignorantes, que em geral rodeiam nossos artistas e muito contribuem para estragá-los.

O Sr. Parlagrecco, artista de reconhecido merito, expôz sete telas, de entre as quaes admiramo o quadro intitulado *De volta* e um outro *Vacca e bezerro*. Os animaes n'estes dois quadros são muito bem tratados d'esta vez, o que não o era em uma exposição anterior. O systema de pintar d'este bom artista é largo e bonito, apezar do seu toque ter um que de mosaico; o colorido sempre brilhante e luminoso.

O Sr. Petit tem uma duzia de telas, das quaes nove tratam de frutas.

E' uma verdadeira quitanda! Mas forçoso é confessar que todos as frutas são boas, bem escolhidas e maduras, o que deve muito influir os amadores para compral-as, e com a convicção de não levarem nenhuma espiga.

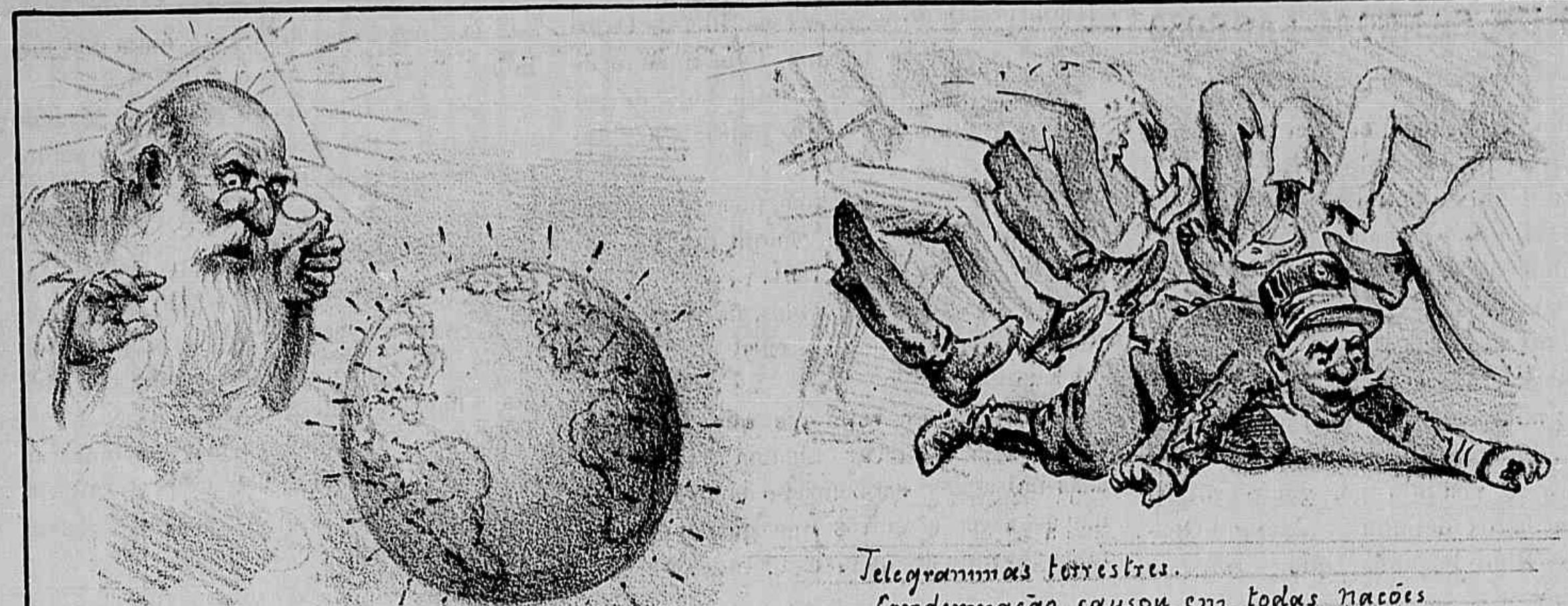
Eu as garanto.

Além d'isso o Sr. Petit é tão modes-

"Don Quixote"

No Século XIX!... E na França!

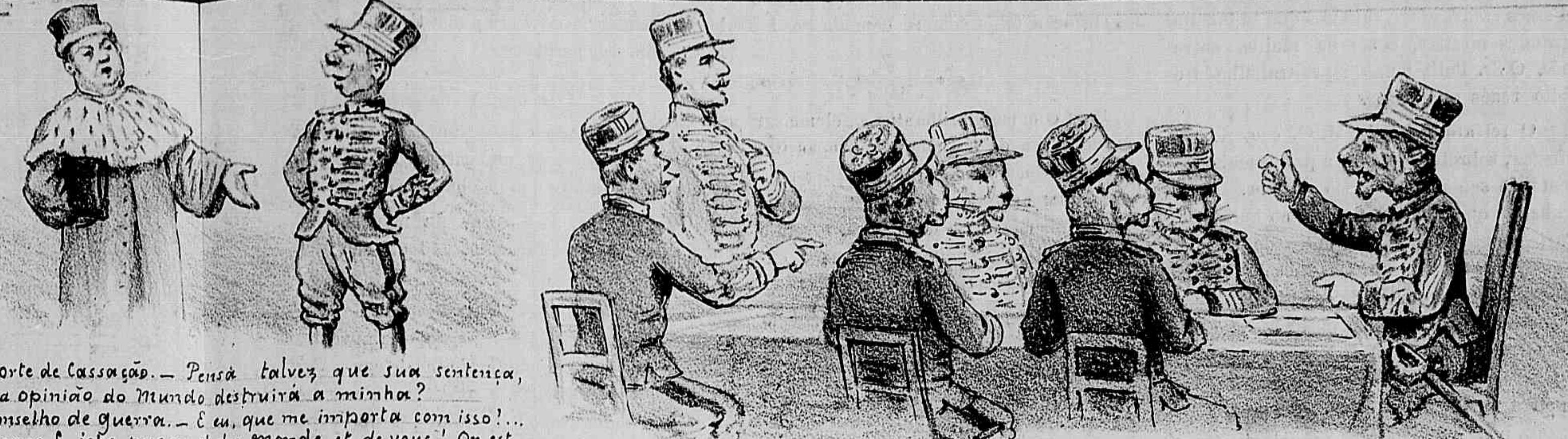
nº 94



Telegrammas Celestes. — Correspondencia especial do Don Quixote.
Padre Eterno espantado vendo Mundo criticado
pontos... indignação. Verificou causa, condenação
Dreyfus.

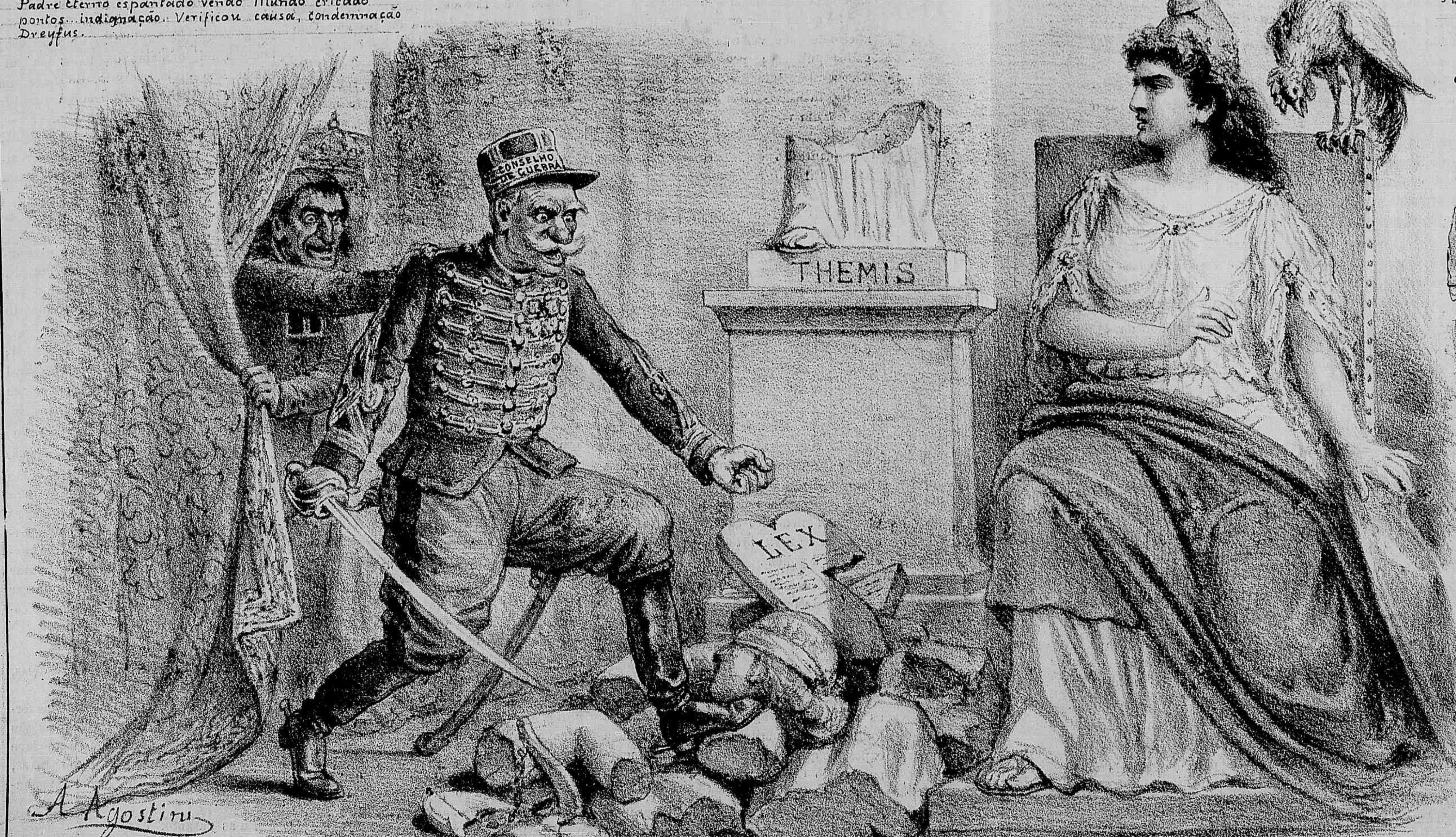
Telegrammas terrestres.

Condenação causou em todas Nações
manifestações unanimes e energicas contra
Conselho de Guerra.

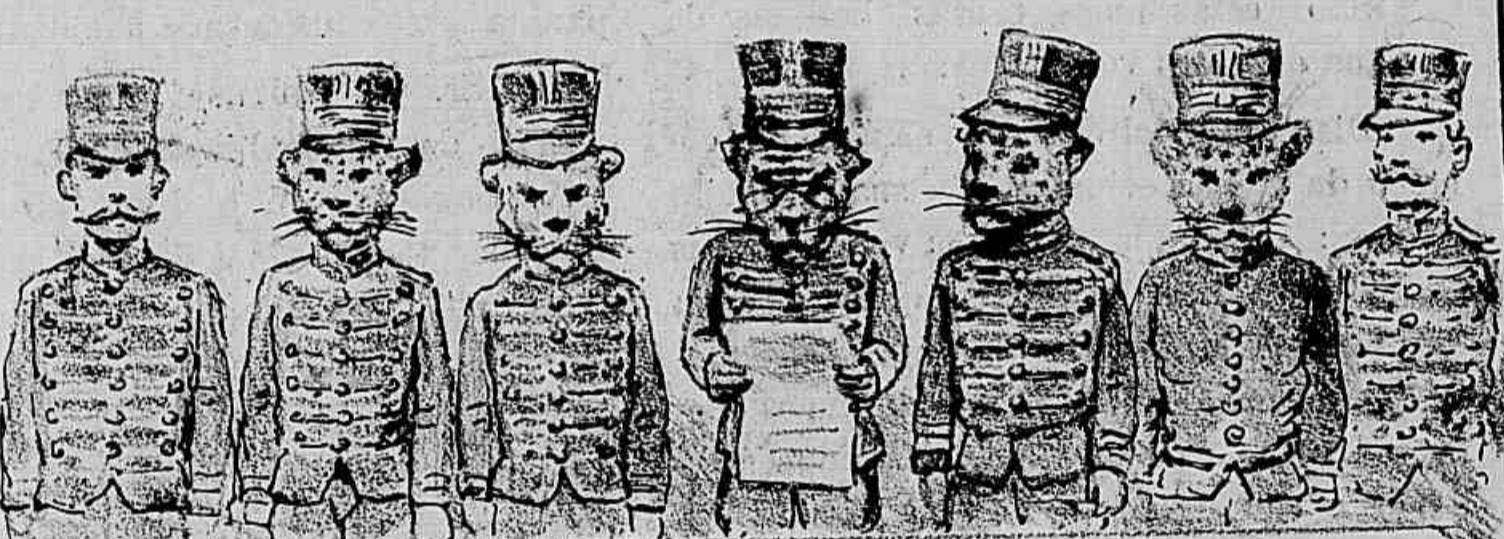


Corte de Cassação. — Pensa talvez que sua sentença,
na opinião do Mundo destruirá a minha?
Conselho de guerra. — E eu, que me importa com isso!...
"Je ne f...iche pas mal du Monde et de vous! On est
militaire ou on ne l'est pas; nom de Dieu! On obéit à l'ordre
des Chefs; la discipline, je ne connais que ça!"

1º Official. — Eu estou convencido de que Dreyfus é inocente!
2º Official. — E eu também; Não apresentaram prova alguma de culpabilidade!
Presidente. — Que elle é inocente, não há dúvida; por isso devemos condenar o
só a 10 anos. Absolvê-lo, seria obrigar-nos a procurar o verdadeiro
culpado, e isto não agradaria aos nossos Chefs de Estado maior;
seria um nunca acabar! Entre um cristão culpado e um judeu in-
nocente não há que herança; o judeu deve ser condenado!
Os quatro oficiais feras. — Apoiado! Mort aux juifs! Morram os judeus!
E assim foi Dreyfus condenado pela segunda vez!!!



Se a República Franceza não abre os olhos, não é só a Justiça que cairá por terra!



E assim, foi condenado Dreyfus pela segunda vez!
Dez anos de prisão! 5 votos contra elle, 2 a favor.
5 feras, 2 homens honestos e humanos.



Vendo a má impressão que produziu a sentença, ou movidos
pelo remorso, o general Mercier e o presidente do Conselho de guerra
pretendem pedir ao presidente da República o perdão de Dreyfus.
Ah!... crocodilos!!!

to nos preços como o é em arte... Não é d'esses ensaiados e vaidosos que se julgam grandes mestres, como há muitos entre nós. O Sr. Petit tem sempre trabalhado e feito reais progressos.

O retrato de Mlle. M. G. e o *Apprendiz*, sobretudo este, é a prova mais patente de seu mérito como artista. Este trabalho, que poderia figurar no Salão de Pariz, como figurou um outro do mesmo gênero em 1897, tem chamado sobre si a atenção dos visitantes da nossa exposição, o que o deve consolar da indiferença com que é tratado pelos outros jornais, que não lhe fazem a devida justiça talvez por não andar a mendigar louvores.

Eu lh'a faço e dou-lhe os mais sinceros parabens.

NOTICIAARIO

São estas umas tantas bellezas da semana que lhes vou contar:

Disse um colega da manhã no começo da última coluna da sua primeira página: «Cada dia que passa vem pôr mais em evidência os benefícios que a loteria da Caridade tem prestado aos desfavorecidos da fortuna». Está claro que os desfavorecidos da fortuna são... os concessionários e os felizardos que têm jornais de grande tiragem para publicação do modo facil de ganhar dinheiro por meio da Caridade.

Até hoje acreditou-se geralmente que pela caridade o homem bom ficava sem dinheiro; agora, pelo artigo do nosso distinto colega, vê-se que é só por meio da Caridade que pode um homem tornar-se millionário. Recomendamos aos pais de família as preciosas palavras do nosso colega, afim de guiarem pelo bom caminho os filhos perversos que preferissem comprar livros ou outras coisas úteis, em vez de bilhetes da Caridade.

**

Cumprimentamos do alto das nossas columnas o grande ocultista Dr. Hilario de Gouveia, que, de regresso da Europa, chegou aqui no sábado passado.

O tardio da hora impedia uma manifestação de sympathia affectuosa por parte dos estudantes de medicina.

E' duplamente merecedora de toda sympathia entre nós a volta do eminentíssimo ocultista.

No meio d'esta cegueira geral, precisa-

mos aqui de quem nos trate dos olhos e nos ensine a telos sempre bem abertos!

**

Para com mais brilhantismo solemnizar à grande data da entrada das tropas italianas em Roma e da queda do poder temporal do papa no dia 20 de Setembro de 1870, alguns membros do Círculo Operário Italiano fizeram, na noite de 19, uma excursão á cidade de São Paulo.

Antes de partir fizeram um passeio pela cidade, visitando a imprensa, acompanhados de uma banda de música militar, e levando estandartes representando as diversas províncias italianas.

**

Apanhei uns apanhados do autor dos «apanhados». O ilustre prefeito Dr. Cesario Alvim, o homem melhor intencionado d'este nosso Brasil, e cabeça que sabe onde tem o nariz, indeferiu um pedido da distinta actriz Lucinda, que queria que a sua companhia fosse considerada nacional.

O Sr. prefeito não quis; porque? os artistas da companhia Lucinda são quasi todos nacionais, e o digno prefeito não deve ser tão difícil quando se trata de uma senhora bonita que pede com tão boas maneiras.

Vamos, Sr. doutor, não seja tão duro assim; aceite a Sra. Lucinda como nacional e não a obrigue a pagar.

**

Houve um furto na polícia, mas não creio na sua sinceridade. Evidentemente o gatuno estava de acordo com a autoridade policial.

Si, terá dito com os seus botões a polícia, eu mostro ao público que eu mesma, em minha casa, estou sendo roubada, como poderá o público queixar-se de o ser na sua? Por isso creio que houve prévio acordo entre o gatuno e a polícia, e que o tal furto não foi de verdade; a não ser assim seria enorrrme!!!!

**

O Emmanuel, não o tragico italiano mas o filho de Coelho Netto, recebeu da colónia portuguesa do Pará o presente de uma apólice remida, do valor de 25 contos.

Sempre praticos os nossos bons irmãos d'álbum-Atlântico e sobretudo sempre fidalgos! Não fazem offerjas, nem de um ramalhete de flores, de uma duzia de laranjas, nem de um chapéu de sol; não, é logo uma apólice de 25 contos!

Muito bem, muito apoiado, nobre colónia portuguesa do Pará; e a ti, Coelho Netto, sinceros parabens.

**

Tomem cuidado com o Manuel de Oliveira Carlos Brito. É um gatuno respeitável, um valentão como não ha outro:

Quiz ha dias, ás 8 horas da manhã, entrar á força no kiosque n. 116 da rua D. Manuel.

Como o dono tivesse o atrevimento de se lhe oppôr, o Brito fez o diabo; e tanto o fez que foi preso e conduzido á delegacia, onde deu cabeçadas e soccos a valer em dois soldados de polícia; afinal, sendo subjugado, foi posto em camisola de força, que chegou a rasgar.

Depois de muita dificuldade, foi reduzido á impotencia e remetido ao xadrez, onde poderá reflectir sobre a conveniencia de querer á força metter-se na casa dos outros.

Agora que tem casa, deve estar satisfeito. Que fique n'ella bastante tempo é o que desejamos.

**

Por ter corrido em defesa de Maria Luiza, que ia ser vítima do seu amasiado Bertholdo Francisco de Carvalho, que de faca em punho ameaçava matá-la, foi por este gravemente ferido José Francisco do Nascimento, que se acha actualmente em perigo de vida no Hospital da Misericordia.

Bertholdo evadiu-se; é soldado da 4ª bateria do 2º regimento de artilharia de campanha.

Estas repetidas scenas de sangue por parte de soldados do exercito são realmente deprimentes e deploraveis.

Não haverá meio de persuadir os senhores soldados que a sua arma deve ser o sabre e não a faca?

Não haverá meio de convencer os de que o verdadeiro soldado deve ser bom, amável, delicado, justo, e não turbulentos e desordeiros?

**

Em sessão extraordinária reuniu-se terça-feira o Conselho Director de Club de Engenharia com a presença de 18 membros.

Fallou-se a propósito do saneamento e foram emitidas muitas opiniões.

Como a palavra é de prata e o silêncio de ouro, nós optamos por este ultimo metal.

De resto, a respeito do saneamento já se tem fallado tanto que o melhor a fazer-se agora é esperar os factos.

L'AFFAIRE

Do nosso sympathico collega d'*O Paiz* Arthur Azevedo, transcrevemos um topico da carta que lhe escreveu o Rodolpho Bernardelli ácerca da questão Dreyfus e igualmente o bello soneto da Sra. Georgina Teixeira, com o final da *Palestra*.

Sem contrariar no todo o que diz o Bernardelli, podemos asseverar que muito modificada é hoje a opinião ácerca da tal *affaire* Dreyfus; e d'isto temos uma prova pelo que vemos nos diversos jornaes franceses que acabamos de receber, de entre os quaes destacam-se, como verdadeiros propagandistas da verdade n'esse desgraçado facto que tanto compromette o estado maior francez, o *Figaro* e a *Aurore*:

« Rodolpho Bernardelli falla-me de *l'affaire* em dois topicos da sua carta; cede ao contagio, porque Dreyfus é em Pariz o assumpto obrigado de todas as conversas, assumpto a que toda a gente é arrastada, por mais que tente fugir-lhe.

Em França, actualmente, diz-me elle, é mais incommodo ser estrangeiro que na China; desde que um pobre diabo não seja francez, nem creia na culpabilidade de Dreyfus, é logo considerado inimigo da França.

**

A sentença lavrada em Rennes contra o infeliz official judeu inspirou a uma das nossas poetisas o soneto que vou trancrever:

DREYFUS

Oh! grande França heroica e denodada,
Que do Progresso o sol sempre illumina!
Como te vejo agora pequenina,
Céga demais, cruel e desvairada!

Por fera turba vil, turba assassina
De filhos teus sem alma, amesquinhaada
Foste ante o Mundo, e foste apunhalada
Com torpe raiva indomita e tigrina!

Que é da justiça tua? — A sã justiça
Não devia cair, rolar na liça,
Morta, esmagada assim pelo Rancor!

— Maldita seja, pois, tanta inclemencia,
Tanta cegueira atroz, que da iuñocencia
Não quiz, não pôde ver o resplendor!...

10 — 9 — 99.

GEORGINA TEIXEIRA.

Para terminar, uma phrase de outra senhora:

— Dreyfus sofreu tanto como Christo! disseram-lhe.

— Moralmente sofreu mais, acudiu ella; Christo era justo, mas não era inocente.»

Esta senhora tem razão.

O JOGO... E' UMA VIRTUDE

Si, por acaso, houvesse ainda n'este grande paiz algum desgraçado sem dinheiro, de quem seria a culpa sinão d'elle?

Só não tem cobre entre nós quem não quer ganhar; e só não o ganha quem não joga.

Os bichos, as loterias, as corridas, estão ahi para dar *pelegas* a todo o mundo, e os tolos que não querem aproveitar-se que vão queixar-se ao bispo.

Nas ruas, nos bondes, nos cafés, nos hotelis, em toda parte, de noite e de dia, a gente não ouve sinão isto: doze contos por oitocentos réis, vinte contos por mil réis; anda hoje, compra, freguez, loteria da Caridade, seis contos por trezentos réis!

E quem é que não compra? quem é que por trezentos réis não quererá receber seis contos?

Onde estará o bom pae de familia que não dará dinheiro aos filhos para jogar?!

Seria um crime, muito peior do que o de Rennes, acabar com os bichos; mesmo porque, acabando com elles, tornar-se-ia obrigatorio acabar com as loterias; o que seria um verdadeiro desastre.

Não somos nós o primeiro povo da America latina?

Qual é a nação americana que pôde gabar-se de ter uma loteria todos os dias? nenhuma.

Pois bem, nós, os brasileiros, temos muito mais do que isto; pois, além da bicharia que trabalha todos os dias, na quinta-feira ultima tivemos nada menos de seis loterias a encherem de dinheiro o nosso bom povo, e foram estas: loterias da Capital Federal, do Bomfim, da Candelaria, da Caridade, da Esperança e Agave Americano.

Consta que dentro em pouco vamos ter tambem uma loteria da Fé, para a qual uma sociedade catholica vai pedir concessão, que naturalmente obterá das camaras.

Iremos assim felicitados com as loterias da Fé, da Esperança e da Caridade, e nenhum povo n'este mundo poderá deixar de jogar como nós jogamos, com os preceitos da nossa santa religião.

Joguem, meus filhos, e tenham inabalavel Fé e Esperança na Caridade!!

THEATROS

SANT'ANNA

Em beneficio da Sociedade Beneficente dos Empregados na *Gazeta de Notícias*, representou-se n'este theatro a *Tosca*, de Sardou.

Lucilia Simões foi a protagonista, alcançando um successo extraordinario. A jovem e sympathica actriz transportou o publico que enchia a sala ao entusiasmo.

Os demais artistas concorreram para que o spectaculo corresse admiravelmente bem.

Com *Os amantes*, peça tão apreciada pelo publico, foi o spectaculo realizado em beneficio dos secretarios do theatro Sant'Anna José Sergio e Castellões Filho,

*

APOLLO

Foi com sucesso representada a graciosa opereta *Solar dos Barrigas* pela companhia Souza Bastos.

A concurrence foi grande e muitos os aplausos

Seguiu se-lhe a brillante comedia que tem proporcionado tantas noites agradaveis ao publico, o *Hotel do Livre Cambio*, que foi muito bem recebida.

*

RECREIO DRAMATICO

Realizou a sua festa artistica a distinta actriz-cantora Medina de Souza, com a *Donsella Theodora*, opereta de Arthur Azevedo e musica de Abdon Milanez.

Muito bom o spectaculo e muita gente no Apollo

*

VARIEDADES

Realizou-se a festa artistica do Dr. Moreira Sampaio, festejado autor da desopilante revista *O Engrossa*.

Não podiam ter sido mais sympathicas as manifestações de apreço ao distinto laureado escriptor.

LIBERTÉ, ÉGALITÉ, FRATERNITÉ

EXCEPTÉ POUR LES SALES JUIFS.



Pobres judeus!

ORDEM DO DIA

Em vista das sentenças dos Conselhos de Guerra de 1894 e de 1899, ficam autorizados os Srs. militares a trahir quando lhes convier, contanto que apresentem algum judeu, mesmo honestíssimo, para bode expiatório. Poderá contar com a protecção a mais energica da parte do Estado Maior.

Paris 13 de Agosto 1899

O gl.



- Que dizes a isto?
- Bem sabes que não temos o direito de fallar...
- É verdade, mas em todo caso é preciso concordares que nada ha de mais logico!



Figurinos para o Estado-Maior que vão ser apresentados pelos generais Mercier e Boisdeffre.